



UNICAMP

EVENTO:	Disco resgata MPB das décadas de 20 e 30 / José Eduardo Gramani
VEÍCULO:	CORREIO POPULAR
DATA:	19 jul 96
PÁGINA:	C-1
SEÇÃO:	CADERNO C



Disco resgata MPB das décadas de 20 e 30

Com arranjos do multiinstrumentista José Eduardo Gramani e a participação de quatro grupos musicais, o CD será lançado em 97

MARIA CLAUDIA MIGUEL
Especial para o Correio

Com a corda toda, os grupos Oficina de Cordas, Trem de Corda, Trio Bem Temperado e Ânima afinam os instrumentos para o novo disco que, a exemplo do primeiro álbum, deverá se pau-

tar pela música brasileira. Com lançamento previsto para o início do próximo ano, o disco irá registrar composições das décadas de 20 e 30. Além das

formações instrumentais inusitadas, como cravo, rabeça e voz, trará o solo do bandolim de Paulo Farias, numa obra antológica de Radamés Gnattali. O CD, ainda sem título, tem direção musical de José Eduardo Gramani e Ivan Vilela.

A cantora Ana Salvagni, integrante do Trio Bem Temperado e responsável pela pesquisa de repertório, conta que, a princípio, a idéia era que cada conjunto, depois de

reunidos no *Trilhas* (o primeiro CD), partisse para o trabalho independente. Mas, além de terem o músico Gramani em comum, perceberam que, em mais uma produção coletiva, iriam evocar um dos momentos mais ricos da cultura brasileira, com clássicos de Pixinguinha, Lamartine Babo, Noel Rosa, entre outros.

Os arranjos foram concebidos por Gramani — um multiinstrumentista que toca rabeça artesanal, violino, bandolim, flauta, viola e bateria — a partir da pesquisa criteriosa de Ana Salvagni.

“Esse pessoal das décadas de 20 e 30 revolucionou a arte, tanto nas letras, quanto nas melodias. A expressividade de Noel Rosa se associa às melodias e harmonias avançadas de Pixinguinha. Foi um período de abertura de cami-

nhos à MPB”, avalia.

Às voltas com as gravações, a Oficina de Cordas, composta de 18 instrumentistas dos naipes do violino, viola, violoncelo, contrabai-

xo e cravo, executa *Retratos*, de Radamés Gnattali, escrita para bandolim, orquestra de cordas e regional. É uma peça em quatro movimentos, dedicados a Pixinguinha, Anacleto de Medeiros, Ernesto Nazareth e Chiquinha Gonzaga.

O Trem de Cordas chega com violino, violoncelo, viola caipira, e partituras de Pixinguinha, Ernesto Nazareth, Ari Barroso, Chiquinha Gonzaga, numa combinação de melodias populares com toques eruditos. Aproximando o som da roça da rabeça à sofisticação do cravo ou da voz, o Trio Bem Temperado incluirá

obras de Sinhô, Lamartine Babo, Waldemar Henrique, Heckel Tavares e Luiz Peixoto.

O Ânima contrasta a chamada música antiga (da Idade Média) à tradição oral brasileira (melodias regionais).

No novo álbum, o compositor Raul Torres (ligado ao gênero caipira) terá suas obras interpretadas pelo sexteto formado pelo cravo, viola caipira, flauta doce, rabeça, percussão e voz. Além de Torres, Doniga e Noel Rosa completam o repertório.

As gravações são feitas no estúdio campineiro MM. A exemplo do *Trilhas*, os quatro grupos irão vender o CD antecipadamente, através do “vale CD”. “O sistema deu certo e vamos repeti-lo. Agora vai ser até mais fácil. Já estamos com o trabalho conhecido”, conclui Salvagni.



ARQUIVO

José Eduardo Gramani fez os arranjos e a direção musical do disco que ainda não tem nome

Músico prepara segundo livro, *Rítmica Viva*

O instrumentista José Eduardo Gramani já está com o segundo trabalho sobre rítmica no prelo. Numa complementação ao volume anterior, será lançado, pela Editora da Unicamp, o *Rítmica Viva*. O livro, destinado a músicos e estudantes de música, traz uma abordagem dinâmica dos valores do ritmo, e suas implicações na análise musical. O anterior, intitulado *Rítmica*, publicado pela Editora Perspectiva, está na segunda edição.

Longe dos conceitos formais, Gramani coloca exercícios que fogem da rigidez métrica, “de modo que o aluno sinta o ritmo corporalmente e não fique preso à contagem”, define o autor que, enquanto analisa, bate compassos diferentes com as mãos e voz, mostrando, no contraponto rítmico, a “independência” dos gestos e idéias.

Entre livros e ensaios, o artista está às voltas com a pesquisa sobre rabecas, financiada pelo Fapesp (Fundo de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo). Além do violino, as rabecas tomam intimidade nas mãos de Gramani que, através dos estudos em Morretes e Paranaguá (cidades do litoral do Paraná), vem observando as diferenças timbrísticas dos instrumentos. As rabecas são construídas artesanalmente por agricultores que, com objetos rústicos, como facão, faca de cozinha, “conseguem um resultado incrível”, observa.

As particularidades dos instrumentos variam conforme a região, em relação ao tamanho e encordoamento. Gramani, na segunda etapa do projeto, deve percorrer os municípios de Marechal Deodoro, em Alagoas, e Iguape, em São Paulo. O som da rabeça está na gravação do Trio Bem Temperado, no CD *Trilhas*.

Trilhas vendeu 4 mil exemplares

O CD *Trilhas* — primeira produção coletiva dos grupos Oficina de Cordas, Trem de Corda, Trio Bem Temperado e Ânima — lançado em 1994, recebeu, na ocasião, duas indicações para o prêmio Sharp, na categoria arranjo instrumental, com os trabalhos de José Eduardo Gramani e Frederico Aranha. Combinando cordas à voz

ou à viola caipira, o álbum procurou manter o tratamento acústico e uma concepção camerística.

O álbum, gravado no estúdio MM, já está na quarta tiragem, com quatro mil exemplares vendidos. O repertório, formado por compositores eruditos e populares, traçou um painel da música

brasileira com obras de Ernani Aguiar, Tom Jobim, Ivan Vilela, José Eduardo Gramani, Villa-Lobos e, numa das faixas do conjunto Ânima, o elenco interpretou uma canção de autor anônimo do século XIV, com inserção da melodia de Tom Jobim. Na direção musical, José Eduardo Gramani.



Capa do primeiro CD dos quatro grupos